

# Padrões normativos do BBT-BR em adolescentes: Uma verificação da atualidade das normas disponíveis

---

---

*Sonia Regina Pasian<sup>1</sup>*

*Maria Luisa Casillo Jardim-Maran*

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP, Brasil

## RESUMO

Dentre os objetivos da Orientação Vocacional está o auxílio a indivíduos com dúvidas na escolha profissional, podendo-se recorrer, tecnicamente, a instrumentos de avaliação psicológica como estratégias relevantes para otimizar o trabalho do psicólogo. O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) destaca-se como instrumento adequado para avaliar motivações e interesses profissionais na realidade sócio-cultural brasileira contemporânea. O presente trabalho examinou as normas elaboradas para o BBT-Br em adolescentes, comparando-se padrões de desempenho em duas épocas distintas. Neste estudo foram avaliados 60 estudantes do terceiro ano do ensino médio público e particular de Ribeirão Preto-SP, de 16 a 19 anos de idade, de ambos os sexos. Os resultados mostram que os dados relacionados à produtividade e às estruturas de inclinação profissional mostraram-se semelhantes àqueles encontrados no processo de normatização original da técnica, podendo-se concluir pela adequação dos referenciais normativos do BBT-Br para adolescentes.

*Palavras-chave:* BBT; orientação profissional; normas; avaliação psicológica.

## ABSTRACT: Normative patterns for adolescents' responses to the BBT-BR: Checking the updating of available norms

One of the objectives of Vocational Guidance is to help individuals in doubt about career choice. This objective can be achieved by means of the use of psychological assessment techniques, as a relevant strategy to optimize psychologists' work. The Job Photos Test (Berufsbilder Test-Br) stands out as an adequate technique to assess job-related motivations and interests for the Brazilian socio-cultural reality. The present work examined the norms proposed for adolescents' responses to the BBT-Br, comparing performance patterns in two different periods. In this study, sixty 16-19-year-old senior high school students of both genders, who were attending either private or public schools were assessed. Analysis of the results showed that the data related to productivity and interest structures were similar to those found for the original normalization process. Such results allow for the conclusion that the BBT-Br's normative references for adolescents are adequate.

*Keywords:* BBT; vocational guidance; normative patterns; psychological assessment.

---

<sup>1</sup> Endereço para correspondência: Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico. Departamento de Psicologia e Educação. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Av. Bandeirantes, 3900, 14040-901, Ribeirão Preto, SP. Fone (16) 36023785. Fax: (16) 3602-4835. E-mail: srpasian@ffclrp.usp.br; mluisajmaran@gmail.com

---

---

## **RESUMEN: Patrones normativos del BBT-BR en adolescentes: Una verificación de la actualidad de las normas disponibles**

Entre los objetivos de la Orientación Vocacional está el auxilio a individuos con dudas en la elección profesional, pudiendo recurrirse, técnicamente, a instrumentos de evaluación psicológica como estrategia relevante para optimizar el trabajo del psicólogo. El Test de Fotos de Profesiones (BBT-Br) se destaca como instrumento adecuado para evaluar motivaciones e intereses profesionales en la realidad sociocultural brasileña contemporánea. El presente trabajo examinó las normas elaboradas para el BBT-Br en adolescentes, comparándose patrones de rendimiento en dos épocas distintas. En este estudio se evaluaron 60 estudiantes de tercer año de enseñanza media pública y privada de Ribeirão Preto-SP, de 16 a 19 años de edad, de ambos sexos. Los resultados muestran que los datos relacionados con la productividad y las estructuras de inclinación profesional son semejantes a aquellos encontrados en el proceso de normalización original de la técnica, pudiéndose concluir que los referenciales normativos del BBT-Br para adolescentes son adecuados.

*Palabras clave:* BBT; orientación profesional; normas; evaluación psicológica.

## **INTRODUÇÃO**

A temática relativa aos processos de conhecimento dos interesses e das necessidades humanas que se associam às escolhas profissionais é complexa e multideterminada, porém, certamente presente em diversos contextos sócio-culturais. A busca por compreender este processo de decisão por uma atividade profissional, apesar de ser foco em muitos estudos, no entanto, permanece como um desafio atual, estimulado por diferentes vertentes teóricas.

Dentro da diversidade de abordagens possíveis sobre o processo de escolha profissional, as concepções de base psicodinâmica pressupõem a existência de aspectos inconscientes da personalidade como elementos determinantes desta complexa decisão na vida dos indivíduos (Bohoslavsky, 1987). A busca da Orientação Profissional estaria, portanto, voltada ao estudo dos componentes internos, considerados como motivadores de atividades ocupacionais específicas. Obviamente, neste processo, não se poderia deixar de lado a influência dos aspectos ambientais e sócio-culturais aí interferentes.

Focalizando o tema da Orientação Profissional no Brasil, houve, na década de 1990, um importante aumento do número de pesquisas nesta área. Estes estudos abordaram, em especial, princípios e práticas do processo de Orientação Profissional, incluindo a análise da utilização de instrumentos psicológicos neste campo de trabalho do psicólogo (Melo-Silva & Jacquemin,

2001b; Noronha & Ambiel, 2006). Estes e outros trabalhos apontam que as técnicas de avaliação psicológica alcançaram papel relevante nos processos de Orientação Profissional/Vocacional, confirmando colocações de Nunes e Levenfus (2002). Contudo, há que se exigir, destes instrumentos de avaliação psicológica, embasamento teórico-metodológico adequado e objetivos bem definidos, devendo ser utilizados como técnicas auxiliares na identificação de motivações e necessidades individuais daquele que busca orientação no processo de escolha de uma profissão. As técnicas de avaliação psicológica seriam, portanto, um meio e não um fim em si mesmo (Draine & Jacquemin, 1989), fazendo parte de um processo amplo, que leva em consideração o momento em que a escolha está sendo realizada, permeado por conflitos de diversas naturezas, o caráter dinâmico da escolha profissional e o contexto sócio-econômico-cultural no qual está inserido o sujeito da escolha.

Estas evidências exigem mobilização dos profissionais envolvidos nas áreas de Orientação Profissional e de Avaliação Psicológica no que diz respeito ao aprimoramento das técnicas utilizadas em seu trabalho, com o objetivo de auxiliar efetivamente aqueles indivíduos que se encontram com dúvidas quanto à escolha de uma carreira. Esta situação não se passa apenas no Brasil, parecendo mais um reflexo dos aprimoramentos científicos ocorridos em processos de Orientação Profissional / Vocacional por todo o mundo (Leitão, 2004).

Dentre as tentativas de busca de recursos adequados aos processos de orientação na escolha da profissão, já na década de 1970, no contexto suíço, Achtnich (1991) viu-se desafiado a compreender a complexidade da escolha ocupacional de adolescentes. Impulsionado por rica prática clínica em processos de Orientação Vocacional / Profissional, elaborou o Teste de Fotos de Profissões, originalmente *Berufsbilder Test* (BBT), apresentado em 1971 na versão masculina e, em 1973, na forma feminina (Achtnich, 1971, 1973)

A proposta técnica de Achtnich (1991) está embasada na concepção da existência de tendências inconscientes que direcionam ou bloqueiam a escolha de certas áreas de interesse profissional, devendo ser investigadas para favorecer decisão adequada neste campo. O BBT possibilita uma abordagem aprofundada das motivações, das necessidades e das inclinações individuais, elementos decisivos para escolha, ajuste e sucesso profissional, constituindo-se numa técnica projetiva de avaliação psicológica. Na concepção do autor do teste: “as pessoas com inclinações semelhantes voltam-se para modos de comportamento semelhantes e procuram um campo de atividade no qual possam satisfazer suas inclinações” (Achtnich, 1991, p.17).

Na elaboração do BBT, Achtnich (1991) pressupôs a existência de oito fatores básicos, norteadores da inclinação motivacional (W, K, S, Z, V, G, M, O). Esquemáticamente, tratariam das seguintes necessidades humanas: necessidade de tocar, estar a serviço, ternura, sensibilidade (fator W); necessidade de utilizar a força física, agressividade (fator K); necessidade social (fator S), subdividida em duas vertentes: a) *Sh*: Disponibilidade e interesse pelo outro, ajudar, cuidar; b) *Se*: necessidade de movimento e deslocamento, energia psíquica, dinamismo; necessidade estética e de estar em evidência (fator Z); necessidade de objetividade, razão, lógica (fator V); necessidade de imaginar, criar (fator G); necessidade de possuir, de reter, relacionada à matéria, ao concreto, ao poder (fator M); necessidade oral (fator O), subdividida em duas vertentes: a) *Or*: necessidade de falar, comunicar; b) *On*: necessidade de nutrir, alimentar.

A escolha de uma atividade pelo indivíduo, nesta base teórica, fundamenta-se na combinação destes oito fatores de inclinação motivacional, relacionados a determinadas necessidades do indivíduo, que poderiam ser satisfeitas no exercício profissional. O autor parte do pressuposto de que estes fatores se combinam de maneiras múltiplas, resultando em uma determinada estrutura de interesses ou inclinação, que motivará a escolha de uma profissão (Achtnich, 1991). Dentro desta elaboração teórica cada profissão pode ser descrita englobando cinco aspectos, a saber: as atividades que permite exercer; os instrumentos e os meios utilizados para exercê-la; os objetos utilizados; os objetivos pretendidos; e o local onde as atividades são executadas.

É necessário salientar ainda que Achtnich (1991) deu atenção à ordem em que os fatores aparecem dentro da estrutura de inclinação. Com base nisso, os fatores iniciais, ou seja, aqueles mais frequentemente escolhidos pelo indivíduo, são denominados fatores principais. Já os que aparecem com uma frequência um pouco inferior são os fatores acessórios e os demais, que se situam no final da estrutura de inclinação motivacional, são denominados fatores terminais.

As fotos que compõem o instrumento representam uma pessoa (do sexo masculino ou feminino, dependendo da forma do BBT), realizando uma atividade profissional em seu ambiente de trabalho. São compostas por um fator primário (letra maiúscula), geralmente representado pela atividade exercida na foto, e um fator secundário (letra minúscula), representado mais frequentemente pelo objeto profissional, instrumento e meio em que a atividade é exercida. Por exemplo, a foto 49, representante da atividade “Esteticista”, seria ilustrativa dos fatores *Wm* (*W* como fator primário e *m* como fator secundário). Pressupõe-se que a atividade desta foto representaria, portanto, uma tarefa implicando em contato manual delicado, afetivo e sensível (fator W), permeado e efetivado por manipulação de elementos concretos (fator m). No entanto, toda foto-estímulo é passível de qualquer outra interpretação por parte do respondente, de onde decorre a possibilidade

projetiva da técnica, minuciosamente explorada pelo aplicador, conforme orientação do manual original do teste (Achtlich, 1991).

O BBT caracteriza-se como um instrumento de avaliação psicológica que possibilita ricas informações e hipóteses interpretativas, uma vez que a atividade proposta (escolha de fotos de atividades que agradam, não agradam ou são indiferentes) exige uma postura ativa do indivíduo. Este é convidado a realizar decisões, escolhas e posicionamentos, o que implica também na expressão de sua afetividade, havendo, dessa forma, uma abordagem psicológica aprofundada sobre o orientando, podendo alcançar elementos inconscientes.

Como afirmado por Melo-Silva e Jacquemin (2001a), a técnica do BBT, além de fornecer dados ao orientador profissional, facilita ao orientando a percepção de suas preferências e rejeições. Portanto, este instrumento fornece dados ao psicólogo e, ao mesmo tempo, possibilita a clarificação da inclinação motivacional por parte do próprio respondente, tendo em vista a atividade desenvolvida a partir dele.

Após a classificação do conjunto das fotos, o indivíduo realiza o agrupamento de suas escolhas positivas (aquelas fotos com atividades que lhe agradam), em função do que possuem em comum, emitindo associações a respeito de cada uma das fotos e dos grupos formados. Para finalizar a avaliação, solicita-se que elabore uma história com título, em que estejam presentes as cinco fotos preferidas de todo o rol de escolhas positivas.

A análise da produção no BBT consiste em duas etapas, sendo a primeira uma avaliação quantitativa das variáveis da técnica. Em síntese, examinam-se o índice de produtividade (número de escolhas positivas, negativas e indiferentes) e também as estruturas (positivas e negativas/primárias e secundárias) de inclinação motivacional, buscando a clarificação e a identificação das necessidades a serem satisfeitas no âmbito profissional e, ao mesmo tempo, as suas áreas de rejeição ocupacional. Nessa etapa ainda se realiza uma comparação dos resultados individuais com o grupo normativo, com o intuito de verificar

semelhanças ou diferenças em relação ao grupo de referência do orientando.

Posteriormente é realizada uma avaliação qualitativa das associações do indivíduo. Nessa análise busca-se o acesso a aspectos não revelados na análise quantitativa, como os elementos valorizados e rejeitados pelas atividades profissionais, propostas nas fotos, e suas respectivas percepções e interpretações pessoais destes estímulos, podendo revelar elementos inconscientes. Nesse momento ainda é possível, pelas verbalizações do indivíduo, identificar áreas de preferência e de rejeição em relação ao ambiente e ao objeto de trabalho, entre outros aspectos, configurando, dessa forma, o aspecto projetivo do BBT.

Nota-se, portanto, que as possibilidades informativas do BBT estão relacionadas à clarificação de inclinações motivacionais, lembrando que a escolha de uma atividade profissional implica também na adequação do indivíduo à realidade em que vive. Almejando-se conhecer a relação entre as oportunidades do mundo real e a satisfação das motivações internas, torna-se necessário, portanto, que o adolescente conheça a si mesmo, suas potencialidades e as características das atividades profissionais, buscando compreender, ainda, a realidade ocupacional em um contexto de rápidas e profundas transformações sociais, culturais e econômicas, decorrentes do processo de globalização ou mundialização da economia (Melo-Silva & Jacquemin, 2001a).

Dessa forma, o BBT mostra-se um recurso técnico promissor, uma vez que ao estar baseado em fotos de atividades profissionais, permitindo uma postura ativa na situação avaliativa, oferece elementos da dinâmica de personalidade (caráter projetivo) dos indivíduos relacionados à temática da escolha profissional. Várias pesquisas vêm sendo realizadas no Brasil com esta técnica de avaliação psicológica, sendo algumas voltadas à adaptação do BBT ao contexto sócio-cultural brasileiro, fundamentando sua validade e a possibilidade de interpretação adequada dos resultados.

A análise da validade interna do BBT (Formas Masculina e Feminina) foi tema do estudo de Nunes (1989), examinando se os fatores propostos

por Achtnich (1991) para as fotos da técnica eram adequadamente percebidos pelos brasileiros. Concluiu que diversas fotos não conseguiam provocar associações suficientes para confirmar o fator primário proposto por Achtnich. A partir desses resultados, Jacquemin e cols. (1996) estudaram o quanto as 96 fotos originais da forma masculina do BBT conseguiam representar os fatores primários e secundários propostos, observando-se a confirmação do fator primário em 54 das 96 fotos. Foram, então, reelaboradas 42 fotos que apontaram dificuldades na percepção e apreensão dos fatores primários propostos por Achtnich, dando origem ao BBT-Br - Forma Masculina (Jacquemin e cols., 1997). Neste estudo ainda foram obtidos dados normativos desta técnica para estudantes do ensino médio das redes pública e particular de ensino no Estado de São Paulo (Jacquemin, 2000). Na continuidade do trabalho deste grupo de pesquisadores, foram colhidos dados normativos para estudantes universitários dos últimos anos de graduação (grupos pré-profissionais) de alguns cursos das áreas de Ciências Humanas, Exatas e Biológicas (Jacquemin, 2000).

Ainda na busca de aprimoramento técnico desta técnica projetiva, Noce (2003) apresentou a proposta de uma versão reduzida para o BBT-Br – Forma Masculina e seus respectivos padrões normativos. Buscou otimizar a utilização do instrumento, diminuindo o tempo de aplicação, avaliação e interpretação dos resultados, porém, com a preocupação de manter sua qualidade informativa e avaliativa.

Jacquemin e cols. (2000) estudaram também a Forma Feminina do BBT, com o objetivo de verificar a necessidade ou não de alteração de sua forma original para adaptação ao contexto sócio-cultural brasileiro. Deste trabalho resultou a necessidade técnica de reelaboração de 47 fotos, correspondendo àquelas que não confirmaram o fator primário proposto por Achtnich. Estas fotos foram, então, reelaboradas, dando origem à forma feminina do BBT- Br (Okino, 2003). Foram também elaborados padrões normativos desta forma do BBT-Br para as estudantes do ensino médio (das redes pública e particular de ensino) e uni-

versitárias de alguns cursos das áreas de Ciências Exatas, Humanas e Biológicas no Estado de São Paulo, compondo referenciais para a avaliação clínica dos resultados obtidos com essa técnica (Jacquemin e cols., 2003).

Atualmente, o trabalho de adaptação e normatização do BBT-Br para o contexto brasileiro foi concluído, dando origem aos respectivos manuais da forma masculina (Jacquemin, 2000) e feminina do teste (Jacquemin, Okino, Noce, Assoni & Pasian, 2006). Junto a estes manuais de aplicação prática de inúmeras pesquisas, foi editado um Dicionário de Atividades Profissionais (Jacquemin, Noce & Assoni, 2000), revisto e reeditado também em 2006.

Dentro deste panorama das possibilidades promissoras de aplicação do BBT-Br em processos de Orientação Profissional no Brasil, o presente trabalho buscou examinar evidências empíricas de adequação e de estabilidade dos dados normativos elaborados para estudantes do ensino médio no interior do Estado de São Paulo (pesquisas originais de adaptação do instrumento no Brasil). Isto se faz necessário, sobretudo na atualidade, na medida em que mudanças rápidas ocorrem no mundo ocupacional e na formação acadêmica e profissionalizante, exigindo dos profissionais contínua atualização de seus referenciais de comparação de desempenho (normas avaliativas dos testes psicológicos), para se evitar indevidas hipóteses interpretativas com os resultados da técnica. Esta justificativa é fortemente recomendada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2003), diante da preocupação em oferecer aos psicólogos indicadores seguros das possibilidades informativas dos instrumentos psicológicos na realidade brasileira.

## MÉTODO

### Participantes

Foram avaliados 60 adolescentes, de ambos os sexos, de 16 a 19 anos de idade, estudantes do terceiro ano do ensino médio de Ribeirão Preto (SP), igualmente distribuídos quanto ao sexo e à origem escolar (escolas públicas e particulares).



Foram incluídos na amostra apenas estudantes com desenvolvimento típico, avaliados por breve entrevista inicial com a pesquisadora. Ou seja, foram incluídos os voluntários que não apresentavam, em sua história pessoal, grave dificuldade psicológica e/ou psiquiátrica (em especial no último ano), deficiências sensoriais (informadas ou visíveis) ou atraso escolar, compondo-se a amostra apresentada na Tabela 1.

Tabela 1  
Distribuição de Frequência dos Estudantes de Terceiro Ano do Ensino Médio (n=60), em Função da Idade, Sexo e Origem Escolar

Idade (anos)	Sexo	Origem escolar		Total
		Pública	Particular	
16 - 17	F	13	10	23
	M	12	9	21
18 - 19	F	2	5	7
	M	3	6	9
Subtotal	F	15	15	30
	M	15	15	30
Total		30	30	60

Pôde-se, portanto, alcançar uma amostra considerada adequada para subsidiar os objetivos aqui pretendidos, voltados ao exame das características típicas da produção atual no BBT-Br de adolescentes do último ano do ensino médio, comparativamente aos indicadores normativos encontrados em estudos prévios com esta técnica projetiva de avaliação psicológica.

### Material

No presente estudo foram utilizados os seguintes materiais: a) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a pesquisa; b) Roteiro de entrevista semi-estruturado, com objetivo de levantar a história de desenvolvimento do adolescente (utilizado apenas para o processo de seleção dos participantes, avaliando-se características de desenvolvimento típico nas áreas de saúde, alimen-

tação, sono, educação, trabalho, estrutura familiar e relacionamentos); c) Material completo do BBT-Br (Teste de Fotos de Profissões), sendo utilizada, conforme padrão técnico do instrumento, a forma masculina para os estudantes do sexo masculino e a forma feminina para o sexo feminino; d) Equipamento computacional para registro, sistematização e análises estatísticas e clínicas dos resultados.

### Procedimento

Os adolescentes participaram da pesquisa em caráter voluntário, sendo que a formalização do consentimento para a participação, assim como os procedimentos utilizados para tal, estiveram em conformidade com os princípios éticos exigidos para a pesquisa com seres humanos. Este projeto só teve início após a devida autorização por um Comitê de Ética em Pesquisa.

As técnicas psicológicas foram aplicadas individualmente, em salas reservadas nas escolas. Inicialmente aplicou-se o roteiro de entrevista e, em seguida, o BBT-Br – Teste de Fotos de Profissões, em sua forma adequada (masculina ou feminina, em função do sexo do participante), seguindo-se a padronização técnica de seu respectivo manual. A aplicação ocorreu em uma única sessão, com duração média de 90 minutos.

Para a avaliação do BBT-Br foram utilizados os referenciais normativos elaborados por Jacquemin (2000) para a forma masculina e Jacquemin e cols. (2006), para a forma feminina, focalizando-se a análise das variáveis ligadas à produção na técnica, ou seja, a frequência de escolhas (positivas, negativas e indiferentes) das fotos e às estruturas de inclinação motivacionais primárias e secundárias (positivas e negativas). Realizou-se a análise do conjunto dos resultados, examinando-se a possível influência das variáveis sexo e origem escolar (particular ou pública) nas produções destes adolescentes.

Inicialmente os resultados foram elaborados de modo descritivo, a fim de caracterizar os perfis atuais de desempenho de estudantes do terceiro ano do ensino médio de Ribeirão Preto (SP) no BBT-Br. Uma vez que os dados atuais apresentaram distribuição normal, adotou-se como estraté-

gia estatística a Análise da Variância Multifatorial (ANOVA *Two Way*), com nível de significância menor ou igual a 0,05, para examinar a possível influência do sexo e da origem escolar no conjunto dos resultados no BBT-Br.

Posteriormente, focalizando o objetivo maior do presente trabalho, o banco de dados das pesquisas normativas originais do BBT-Br com adolescentes no Brasil foi consultado, com a devida anuência e colaboração da equipe de pesquisadores que os conduziu. Estes resultados de padronização inicial desta técnica projetiva estão estruturados e apresentados em Jacquemin (2000 – forma masculina do BBT-Br) e em Jacquemin e cols. (2006 – forma feminina do BBT-Br). Tendo por base o banco de dados originais destes trabalhos normativos do BBT-Br, foi realizada análise comparativa entre estes padrões de desempenho e os atualmente encontrados na presente investigação, almejando examinar sua adequação técnica. Considerando que a melhor medida de tendência central para representar estes

resultados seria a mediana e, sendo as respectivas amostras aleatórias, adotou-se, como proposto por Maroco (2007), o Teste de *Wilcoxon* para amostras independentes ( $p \leq 0,05$ ), comparando-se os desempenhos medianos dos adolescentes nas respectivas formas do BBT-Br.

## RESULTADOS

Inicialmente serão apresentados os dados referentes à produtividade do conjunto de adolescentes avaliados pelas formas masculina e feminina do BBT-Br. Desta forma, a Tabela 2 contém o número médio de escolhas positivas, negativas e indiferentes que os adolescentes efetuaram nesta atual investigação por meio do BBT-Br. Uma vez que não foram encontradas interações significativas entre sexo e origem escolar nas escolhas positivas, negativas e indiferentes, os dados serão apresentados separadamente, em função do sexo e origem escolar dos estudantes participantes dessa pesquisa.

Tabela 2

Médias e Desvios-padrão dos Índices de Produtividade nas Formas Feminina (F) e Masculina (M) do BBT-Br em Função da Origem Escolar (n = 60)

Variável	Escolhas no BBT-Br					
	Positivas		Negativas		Indiferentes	
Origem escolar	F	M	F	M	F	M
Particular	30 (10,63)	18 (10,61)	38 (11,04)	52 (15,62)	28 (6,05)	26 (8,69)
Pública	38 (13,64)	32 (14,70)	41 (18,32)	42 (20,77)	17 (12,13)	22 (12,22)

Tabela 3

Resultados da Análise Inferencial (ANOVA *Two Way*) da Produtividade nas Formas Feminina e Masculina do BBT-Br em função do Sexo e da Origem Escolar (n = 60)

Variável	Escolhas no BBT-Br					
	Positivas		Negativas		Indiferentes	
	F	p	F	p	F	p
Sexo	7,91	0,007	3,26	0,08	0,51	0,48
Origem escolar	9,75	0,003	0,61	0,44	8,09	0,006
Sexo e origem escolar (interação)	0,78	0,38	2,42	0,13	1,37	0,25

Comparando-se os índices de produtividade das estudantes do sexo feminino das redes parti-

cular e pública de ensino, verificou-se, conforme apresentado nas Tabelas 2 e 3 (ANOVA *Two Way* ≤

0,05), que as alunas do ensino público apresentaram número significativamente maior de escolhas positivas e menor de escolhas indiferentes, não tendo sido observada diferença significativa no que diz respeito às escolhas negativas, em comparação com as adolescentes da rede particular de ensino. Estes dados indicaram que as alunas da rede pública apresentaram maior variabilidade de interesse por atividades profissionais. Tal fato pode estar relacionado a uma tentativa de aumento das possibilidades de inserção no mundo do trabalho, uma vez que podem se deparar com um menor número de opções profissionais, compatíveis com suas possibilidades sócio-culturais.

Já com relação ao sexo masculino, ainda examinando as Tabelas 2 e 3, observou-se que os adolescentes da rede pública apresentaram maior número de escolhas positivas e menor de indiferentes, em relação aos estudantes da rede particular (*ANOVA Two Way,  $p \leq 0,05$* ), não tendo sido verificada diferença significativa no que diz

respeito às escolhas negativas (como ocorreu no grupo feminino). Novamente, esses dados sinalizaram maior amplitude de interesses ocupacionais por parte dos adolescentes da rede pública de ensino, o que pode vir a auxiliá-los quanto às possibilidades de exercício profissional.

A seguir foi realizada a análise comparativa dos resultados atuais com os dados normativos existentes para as específicas formas do BBT-Br decorrentes dos estudos iniciais de padronização desta técnica no contexto brasileiro, conforme descrito nos procedimentos. Considerando-se que os padrões normativos originais foram apresentados em termos de mediana, adotou-se este tipo de indicador para a comparação estatística em questão. Desta forma, a Tabela 4 apresenta os resultados da análise comparativa entre desempenho mediano dos adolescentes presentemente avaliados e as evidências normativas propostas por Jacquemin (2000 – para o sexo masculino) e Jacquemin e cols. (2006 – para o sexo feminino).

Tabela 4

Valores Medianos da Produtividade no BBT-Br deste Estudo, Comparativamente às Normas Originais Brasileiras, em Função do Sexo e da Origem Escolar ( $n=60$ )

Origem Escolar	Sexo	Escolhas no BBT-Br								
		Positivas			Negativas			Indiferentes		
		Atual	Norma	$p^*$	Atual	Norma	$p^*$	Atual	Norma	$p^*$
Particular	F	31	35	0,17	37	42	0,13	26	17	<0,001
	M	17	21	0,41	55	56	0,40	29	17	0,004
Pública	F	35	38	0,87	37	38	0,87	19	16	0,78
	M	31	31	0,93	39	44	0,57	24	17	<0,001

\* Teste de Wilcoxon (comparando-se medianas de amostras independentes).

A análise dos dados apresentados na Tabela 4 será realizada em etapas, considerando-se as múltiplas variáveis em foco. Inicialmente, focalizando-se o estudo dos resultados do sexo feminino observou-se, em análise descritiva preliminar que:

(1) As estudantes da rede particular de ensino avaliadas neste estudo apresentaram menor número de escolhas positivas e negativas e maior número de escolhas indiferentes, quando comparadas aos resultados normativos originais.

(2) As estudantes da rede pública de ensino indicaram menor número de escolhas positivas, semelhante de negativas e maior de indiferentes, quando comparadas aos dados normativos originais.

Realizando-se, a seguir, a mesma análise preliminar e descritiva sobre os resultados da Tabela 4, agora com os dados do sexo masculino, comparando resultados atuais com as normas originais, notou-se que:

(1) Os estudantes da rede particular de ensino médio apresentaram menor número de escolhas



positivas e negativas e maior número de escolhas indiferentes.

(2) Os estudantes do ensino público revelaram número de escolhas positivas semelhante aos padrões normativos originais. No entanto, verificou-se menor número de escolhas negativas e maior de indiferentes.

A seguir foi realizada a análise inferencial destes resultados por meio da comparação das medianas estimadas, encontradas para os adolescentes avaliados neste estudo pelo BBT-Br, quanto às escolhas positivas, negativas e indiferentes, em relação às medianas encontradas nos estudos normativos (Jacquemin, 2000; Jacquemin e cols., 2006). Para tanto, recorreu-se ao Teste de *Wilcoxon* para amostras independentes ( $p \leq 0,05$ ), observando-se diferenças significativas apenas entre as escolhas indiferentes. Ao serem comparados os dados obtidos para os sexos feminino e masculino nas duas redes de ensino avaliadas, verificou-se que as medianas de escolhas indiferentes encontradas nos estudos normativos do BBT-Br foram significativamente menores do que aquelas encontradas para os subgrupos avaliados nesta pesquisa (exceto para o grupo feminino da

escola pública). Esta evidência empírica sinalizou, portanto, que os adolescentes de ambos os sexos e redes de ensino avaliados neste estudo apresentaram certa deficiência na discriminação de atividades profissionais de interesse ou rejeição, o que pode dificultar a realização de escolhas profissionais satisfatórias. Tal fato reiterou a hipótese de que, muitas vezes, existe a necessidade de auxílio ao jovem durante o processo de escolha de uma carreira, porém, muitos não têm acesso a esse tipo de orientação profissional, como no caso destes estudantes avaliados.

Complementando-se a análise das variáveis do BBT-Br, seguiu-se à consideração dos resultados pertinentes às estruturas de inclinação motivacional primárias e secundárias. Desta forma, foi elaborada a Tabela 5, que apresenta as estruturas motivacionais positivas (reduzidas) em função da origem escolar e do sexo dos adolescentes avaliados. Cabe aqui lembrar que a estrutura motivacional reduzida (ou ponderada) do BBT apresenta a intensidade de interesse nos oito fatores de inclinação propostos pelo autor da técnica, já contendo a ponderação dos fatores V, S, Z e G (que possuem o dobro de fotos no teste em relação aos outros fatores W, K, M e O).

Tabela 5

Estrutura Motivacional Positiva (reduzida) dos adolescentes ( $n=60$ ) comparativamente às Normas Originais Brasileiras do BBT-Br, em função do Sexo e da Origem Escolar

Variável		Estrutura Motivacional Positiva			
		Primária		Secundária	
Escola	Sexo	Atual	Norma	Atual	Norma
Particular	Feminino	ZWSOGVMK	SZOGWVMK	zwmsvgok	wzsgmokv
	Masculino	SGOZVKMW	SGVOZKMW	zogskvwm	zskgovwm
Pública	Feminino	ZSOGWVMK	SOZGWVMK	wzgmsokv	wzmsgkov
	Masculino	GVSZOWMK	SGVOKZWM	sogzvmkw	zksgvwom

Tomando-se em análise inicial apenas as evidências da Tabela 5, referentes aos dados da forma feminina do BBT-Br, pode-se observar semelhanças em relação àquelas encontradas nos estudos normativos realizados por Jacquemin e cols. (2006). Numa comparação apenas descritiva notou-se que os cinco primeiros fatores (primários e secundários) escolhidos pelas estudantes das redes particular e pública de ensino diferiram,

apenas, quanto à ordem representada. Por sua vez, os três últimos fatores destas mesmas séries apareceram com a mesma ordem na estrutura primária, porém, com algumas alterações na estrutura secundária.

As estruturas de inclinação encontradas foram sugestivas de que as adolescentes das duas redes de ensino avaliadas prezaram a beleza, demonstraram necessidade de estar em evidência em seu

contexto ou destacar o produto de seu trabalho, aspectos evidenciados pelo grande número de escolhas de atividades nas quais o fator Z aparece como primário ou secundário. Os fatores Sh e W, indicativos de interesse por atividades que visam a ajuda ao outro e a necessidade de utilizar a sensibilidade, também reiteraram esse aspecto do dinamismo psíquico das adolescentes, uma vez que nesta etapa do desenvolvimento a aprovação social se torna algo essencial.

Com relação aos estudantes do sexo masculino, as estruturas de inclinação dos fatores primários e secundários também revelaram semelhanças em relação àquelas encontradas no estudo normativo realizado por Jacquemin (2000), na forma adaptada do BBT para os estudantes das redes particular e pública de ensino. Verificou-se, novamente por meio de comparação apenas de caráter descritivo,

grande similaridade quanto às atividades mais frequentemente aceitas, com algumas alterações na seqüência dos fatores (primários e secundários).

Observou-se que, tanto na rede pública, quanto na particular de ensino, os fatores primários G e S foram muito escolhidos pelos estudantes do sexo masculino, diferindo apenas quanto à posição que ocuparam. Tais dados sugeriram dinamismo e necessidade de movimentação (Se) por parte dos adolescentes, como também imaginação criadora (G), indicando a possibilidade de maior flexibilidade de idéias, integração entre aspectos concretos e abstratos, uso da lógica e da intuição (Jacquemin, 2000).

Tomando-se para análise, por sua vez, as estruturas negativas de inclinação motivacional evidenciadas pelos adolescentes presentemente examinados, chegou-se à elaboração da Tabela 6.

Tabela 6

Estrutura Motivacional Negativa (reduzida) dos adolescentes ( $n=60$ ) comparativamente às Normas Originais Brasileiras do BBT-Br, em função do Sexo e da Origem Escolar

Variável		Estrutura Motivacional Negativa			
		Primária		Secundária	
Escola	Sexo	Atual	Norma	Atual	Norma
Particular	Feminino	KMVGSOZ	KMVWGOSZ	kvogsmwz	vkomsgzw
	Masculino	WMKVZGOS	WMKZOGSV	kwvmgso	mogwvszk
Pública	Feminino	KMVOWSGZ	KMVWGOSZ	vkmsozwg	vkomsgzw
	Masculino	KMWOZSVG	WMKZOSVG	wkmzsvog	mwovsgkz

Ao se analisar estas atuais estruturas negativas comparativamente, em termos descritivos, àquelas elaboradas para as estudantes que participaram do processo de normatização dos dados do BBT-Br – Forma Feminina (Jacquemin e cols., 2006), notou-se semelhança quanto aos fatores principais (primários e secundários) rejeitados, com pequenas alterações na seqüência dos mesmos. Observou-se que nos dois subgrupos avaliados (redes particular e pública de ensino) houve rejeição de ocupações relacionadas à utilização da força física (K) e as adolescentes apresentaram alta rejeição do fator M, relacionado à matéria, ao concreto. Tal aspecto reiterou a preocupação com a vaidade e com a beleza, presente nas escolhas positivas. A rejeição do fator V pareceu relacio-

nada ao estereótipo sócio-cultural feminino, onde as mulheres, em geral, não demonstram grande afinidade por situações altamente racionais e lógicas, nas quais a manifestação dos afetos mostra-se mais restrita (Jacquemin, Melo-Silva & Pasian, 2002).

Já em relação aos estudantes do sexo masculino das redes particular e pública de ensino, as estruturas negativas de inclinação dos fatores primários também revelaram semelhanças em relação àquelas encontradas no estudo normativo realizado por Jacquemin (2000) para os dois subgrupos. Constatou-se, no entanto, algumas diferenças, em especial, quanto à ordem encontrada para os diferentes fatores representados. Quanto

aos fatores secundários, existiram diferenças entre as estruturas de inclinação encontradas nesta pesquisa e aquelas obtidas no processo de normatização (Jacquemin, 2000), em especial entre os estudantes da rede pública de ensino.

Verificou-se que as ocupações relacionadas aos fatores W, M e K (como primários ou secundários) foram aquelas menos escolhidas por parte dos adolescentes do sexo masculino das duas redes de ensino. Tais dados demonstraram que os estudantes recusaram profissões que lidam com a matéria, característica evidenciada pelo alto número de rejeições do fator M. Também não demonstraram interesse por atividades que exigem desgaste físico (K), aspectos também encontrados entre as meninas avaliadas. Quanto ao fator W, notou-se que os participantes tenderam a rejeitar profissões nas quais a sensibilidade, o contato físico e a ternura estão presentes, o que sugeriu uma influência do sexo, uma vez que nossa cultura não valoriza atividades que exigem sensibilidade e expressão das emoções por indivíduos do sexo masculino (Jacquemin, Melo-Silva & Pasian, 2002).

Realizando-se uma análise global dos resultados encontrados para os estudantes dos sexos feminino e masculino das redes pública e particular de ensino no BBT-Br – Formas Feminina e Masculina, observou-se que os dados relacionados à produtividade (escolhas positivas, negativas e indiferentes) mostraram-se semelhantes àqueles encontrados por Jacquemin (2000) e Jacquemin e cols. (2006) no processo de normatização da técnica, em especial, no que diz respeito ao número de escolhas positivas e negativas. No entanto, entre os adolescentes de ambos os sexos e redes de ensino, foi verificado maior número de escolhas indiferentes quando comparados com os dados normativos. Isso permitiu inferir que os atuais estudantes avaliados poderiam vivenciar maiores dúvidas quanto à escolha profissional. Nessas situações, um auxílio profissional durante o processo de decisão quanto à carreira a ser seguida pode ser bastante benéfico, embora nem sempre solicitado ou sequer disponível (Melo-Silva & Jacquemin, 2001a).

Quanto às estruturas de inclinação motivacional de escolhas positivas e negativas, elaboradas para os subgrupos, foi possível observar concordância com os dados encontrados nos estudos normativos (Jacquemin, 2000; Jacquemin e cols., 2006). De maneira geral, ocorreram, nessa comparação, apenas alterações na seqüência dos fatores primários e secundários encontrados para as escolhas e rejeições, de acordo com a rede de ensino.

## DISCUSSÃO

Considerando-se a importância do aprimoramento dos recursos técnicos envolvidos em processos de Orientação Profissional/Vocacional, este estudo buscou verificar a adequação e a estabilidade dos dados normativos obtidos para o BBT-Br – Formas Masculina e Feminina. Os dados do BBT-Br – Formas Masculina e Feminina foram analisados entre os subgrupos avaliados, ou seja, adolescentes de ambos os sexos, das redes pública e particular de ensino de Ribeirão Preto, RP, comparando-se os dados atuais com aqueles colhidos em outros momentos, durante os estudos de adaptação do BBT ao contexto brasileiro. Neste sentido, foram comparados os índices obtidos para seus respectivos grupos de referência, tomando-se como parâmetro os estudos normativos realizados por Jacquemin (2000) e Jacquemin e cols. (2006).

Comparando-se a produtividade (escolhas positivas, negativas e indiferentes) dos adolescentes dos sexos masculino e feminino das duas redes de ensino, foi possível observar que os adolescentes da escola pública apresentaram maior abrangência quanto às áreas de interesse profissional, em comparação com os estudantes do ensino particular. Este dado faz pensar que os estudantes da rede pública de ensino podem ter vivenciado a diversidade de opções apresentadas no BBT-Br como uma oportunidade para sinalizar seu interesse ingênuo pela multiplicidade das atividades do mundo real, ainda numa atitude de caráter exploratório, não delimitando maior grau de especificação em suas escolhas profissionais.

Outra linha de hipótese interpretativa para este resultado seria relativa a uma possível maior insegurança por parte dos estudantes da rede pública de ensino quanto à inserção no mundo do trabalho, buscando, por meio da diversificação das opções, ampliar as possibilidades de atuação profissional, de acordo com suas características sócio-culturais.

A partir dos resultados normativos elaborados para esses subgrupos de indivíduos (Jacquemin, 2000; Jacquemin e cols., 2006), constatou-se, para ambos os sexos e redes de ensino, diferença significativa quanto ao número de escolhas indiferentes efetuadas em relação às atividades representadas nas fotos do BBT-Br – Formas Masculina e Feminina. Tal dado permitiu inferir que os adolescentes avaliados não tinham suas preferências profissionais bem definidas, mostrando-se indecisos quanto à escolha de uma carreira. Pode-se argumentar que esses estudantes indicaram, desta forma, a necessidade de obterem mais informações acerca das profissões e do mercado de trabalho e, ainda, de realizarem um trabalho visando o autoconhecimento como comentado por Melo-Silva e Jacquemin (2001a).

Considerando-se as estruturas de inclinação motivacional, também se observou semelhança quanto às áreas de interesse ou rejeição dos adolescentes avaliados em comparação com os dados normativos elaborados (Jacquemin, 2000; Jacquemin e cols., 2006). Mais uma vez tornou-se evidente a necessidade das moças das escolas públicas e particulares de buscarem atividades profissionais relacionadas à beleza, ao cuidado com o outro e à expressão da sensibilidade. Já quanto aos rapazes, destacou-se a necessidade de realização de atividades nas quais o dinamismo e a imaginação criadora estejam presentes, em detrimento de atividades braçais que exigem desgaste físico ou expressão dos afetos.

Diante das evidências encontradas neste trabalho, podem ser formuladas duas considerações principais e de caráter de síntese, tendo em conta os objetivos propostos:

(1) Os resultados atuais do BBT-Br (forma feminina e masculina) foram bastante semelhan-

tes aos encontrados nos estudos de padronização desta técnica na realidade brasileira, embora desenvolvidos há alguns anos (em especial da forma masculina). Portanto, o presente trabalho permite evidenciar a adequação dos padrões normativos disponíveis para o BBT-Br para uso com adolescentes de ensino médio nos dias atuais, reafirmando a sua possibilidade de segura utilização em processos de Orientação Profissional / Vocacional.

(2) Os dados atuais foram colhidos com estudantes de terceiro ano do ensino médio, ou seja, vivenciando um momento específico de maior pressão ambiental em favor de um posicionamento sobre a escolha de uma ocupação e de uma profissão. Apesar desta fase específica e peculiar do desenvolvimento, uma comparação dos resultados do padrão de desempenho típico dos adolescentes deste estudo com as normas do instrumento (colhidas com estudantes dos três anos do ensino médio) sugere, aparentemente, inexistência de diferenças substanciais entre estes dados. A única diferença maior entre esses grupos foi quanto a maiores indicadores de indecisão nestes adolescentes avaliados (maior número de escolhas indiferentes nos dois sexos), fazendo pensar que talvez a necessidade de escolher efetivamente uma profissão (término do ensino médio) esteja associada a maior dúvida neste campo. Entretanto, esta hipótese, embora profícua e interessante, mereceria investigação específica, ultrapassando as possibilidades atuais deste trabalho.

Tendo em vista os elementos apresentados, pode-se concluir que os objetivos delineados neste trabalho foram suficientemente atingidos, permitindo reiterar a indicação do uso do BBT-Br em adolescentes do ensino médio. As possíveis influências das características sócio-culturais dos adolescentes (sexo, ambiente escolar) evidenciaram-se novamente como fatores influentes na determinação das escolhas no BBT-Br, como apontaram os estudos anteriores com esta técnica projetiva de avaliação de interesses (Jacquemin, Melo-Silva & Pasian, 2002; Okino e cols., 2003; Pasian, Okino & Melo-Silva, 2007). Portanto, em



processos de escolha profissional estas variáveis mostraram-se suficientemente relevantes para se compreender a dinâmica de suas estruturas de inclinação motivacional, indicando a importância

de que sejam levadas em consideração de maneira a subsidiar decisões satisfatórias aos indivíduos, promotoras de sua saúde psíquica e de sua adaptação geral na vida (Achnich, 1991).

## REFERÊNCIAS

- Achnich, M. (1971). *Berufsbilder-Test: Versão masculina*. Bern: Verlag Hans Huber.
- Achnich, M. (1973). *Berufsbilder-Test: Versão feminina*. Bern: Verlag Hans Huber.
- Achnich, M. (1991). *BBT: Teste de Fotos de Profissões: Método projetivo para clarificação da inclinação profissional* (J. F. Filho, Trad). São Paulo: Cetepp.
- Bohoslavsky, R. (1987). *Orientação Vocacional: A estratégia clínica* (J. M. V. Bojart, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1971)
- Conselho Federal de Psicologia (2003). *Resolução CFP 02/2003*. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n° 025/2001. Brasília: CFP.
- Draime, J., & Jacquemin, A. (1989). Os testes na orientação vocacional e profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 41(3), 95-99.
- Jacquemin, A., Vendrusculo, J., Okino, E. T. K., Barboni, F. D., Santos, C. R. O., Motta, A. M. A., & Salles, C. F. (1996). O Berufsbilder-Test (BBT) de Martin Achnich: Adaptação para o contexto brasileiro. Em *Anais do Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos*, 1 (pp. 237-248). Ribeirão Preto, SP: VGA.
- Jacquemin, A., Assoni, R. F., Bianchi, S. H., Munhoz, L., Okino, E. T. K., & Santos, C. R. O. (1997). O Berufsbilder-Test (BBT) – Teste de Fotos de Profissões de Martin Achnich: Adaptação para o contexto cultural brasileiro. Em *Anais do Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos*, 2 (pp. 35-39). Ribeirão Preto, SP: SBRO.
- Jacquemin, A. (2000). *O BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões: Normas, adaptação brasileira, estudos de caso*. São Paulo: CETEPP.
- Jacquemin, A., Noce, M. A., & Assoni, R. F. (2000). *Dicionário de atividades profissionais*. São Paulo: CETEPP.
- Jacquemin, A., Noce, M. A., Assoni, R. F., Okino, E. T. K., Prado, A. P. B. A., & Zeoti, D. M. (2000). O Teste de Fotos de Profissões (BBT) no contexto brasileiro: Estudo da validade interna da forma feminina. Em *Anais do Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos*, 2 (pp. 251-257). Porto Alegre: AGE.
- Jacquemin, A., Melo-Silva, L. L., & Pasian, S. R. (2002). O Berufsbilder Test (BBT) – Teste de Fotos de Profissões em Processos de Orientação Profissional. Em R. S. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs.), *Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para clínica, a escola e a empresa* (pp. 247-261). Porto Alegre: ArtMed.
- Jacquemin, A., Pasian, S. R., Okino, E. T. K., Assoni, R. F., Souza, I. M., Corlatti, C., & Aroni, F. (2003). *Berufsbilder-Test (BBT) de Martin Achnich: Adaptação da forma feminina para o contexto cultural brasileiro* (Relatório Científico). Ribeirão Preto: FFCLRP-USP.
- Jacquemin, A., Okino, E. T. K. O., Noce, M. A., Assoni, R. F., & Pasian, S. R. (2006). *O BBT-Br Feminino – Teste de Fotos de Profissões: Adaptação Brasileira, normas e estudos de caso*. São Paulo: CETEPP.
- Leitão, L. M. (Coord.) (2004). *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional*. Coimbra: Quarteto.
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística - com utilização do SPSS* (3a ed.). Lisboa, Portugal: Silabo.
- Melo-Silva, L. L., & Jacquemin, A. (2001a). BBT – Teste de Fotos de Profissões, Método Projetivo para a inclinação profissional, de Martin Achnich. Em Associação Brasileira de Orientadores Profissionais (Org.), *Anais do Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional*, 4 (pp. 301-311). Florianópolis, SC: Vetor.



- Melo-Silva, L. L., & Jacquemin, A. (2001b). *Intervenção em orientação vocacional / profissional: Avaliando resultados e processos*. São Paulo: Vetor.
- Noce, M. A. (2003). *O BBT-Br – Teste de Fotos de Profissões: Proposta de versão reduzida da forma masculina e seus padrões normativos*. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2006). Orientação profissional e vocacional: Análise da produção científica. *PsicoUSF*, 11(1), 75-84. Retirado em 24 fevereiro 2007, de <http://www.scielo.bvs-psi.org.br>.
- Nunes, M. L. T., & Levenfus, R. S. (2002). O uso de testes psicológicos em orientação profissional. Em R. S. Levenfus & D. H. P. Soares, *Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa* (pp. 195-208). Porto Alegre: Artmed.
- Nunes, S. L. (1989). *O “Berufsbilder-Test” de Achnich: O problema da validade interna*. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Okino, E. T. K., Noce, M. A., Assoni, R. F., Corlatti, C. T., Pasian, S. R., & Jacquemin, A. (2003). Adaptação do BBT – Teste de Fotos de Profissões – para o contexto sociocultural brasileiro. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1/2), 87-96.
- Pasian, S. R., Okino, E. T. K., & Melo-Silva, L. L. (2007). O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achnich: Histórico e pesquisas desenvolvidas no Brasil. *Psico-USF*, 12(2), 173-187.

*Recebido: 14/10/2007*  
*1ª Revisão: 22/05/2008*  
*Aceite final: 22/06/2008*

#### Sobre as autoras

**Maria Luisa Casillo Jardim-Maran** é psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Realizou especialização em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professora substituta da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

**Sonia Regina Pasian** é psicóloga pela Universidade de São Paulo, Mestre em Filosofia (UFSCar), Doutora em Saúde Mental (FMRP-USP), docente do Departamento de Psicologia e Educação (Pós-graduação e graduação) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, onde coordena o Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico. Assessora científica de periódicos e agências de pesquisa. Atual Presidente da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRO).